

## Breve historial da Cruz Vermelha Portuguesa

Fundada por José António Marques, a Cruz Vermelha Portuguesa iniciou a sua actividade a 11 de Fevereiro de 1865, sob a designação de “Comissão Provisória para Socorros a Feridos e Doentes em Tempo de Guerra”.

Ao longo da sua história, a Cruz Vermelha Portuguesa, por si só ou enquadrada no seu Movimento Internacional, tem vindo a actuar em cenários emergentes de conflitos armados, tanto em território nacional, como internacional, sendo de destacar os seguintes:

- Movimentos revolucionários e campanhas coloniais de Portugal;
- Primeira Guerra Mundial;
- Guerra Civil de Espanha;
- Segunda Guerra Mundial;
- Invasão da Índia Portuguesa pela União Indiana;
- Revolução Romena;
- Conflitos da Ex-Jugoslávia;
- Guerra Civil de Angola;
- Conflitos no Darfur/Sudão, Moçambique e Timor-Leste, entre outros.

No quadro dos grandes desastres e catástrofes naturais, sobressai a acção da Cruz Vermelha Portuguesa por ocasião das seguintes efemérides:

- Gripe Pneumónica (1918-19) e Tuberculose (1949);
- Sismos no Faial (1926), na Grécia (1953), em Agadir (1960) e S. Jorge, Açores (1964 e 1990);
- Ciclone em Portugal (1941);
- Incêndio de barracas na Charneca do Lumiar, Lisboa (1964);

- Desastres ferroviários de Vila Franca de Xira (1947), de Alcaface (1985), de Póvoa de Santa Iria (1986) e de Santa Cruz de Benfica (1989);
- Inundações no Distrito de Lisboa (1967 e 1983);
- Incêndio no Chiado (1988);
- Acidente com voo da Martinair em Faro (1992);
- Temporais no Alentejo e Açores (1997);
- Cheias em Moçambique (2000);
- Acidente da Ponte Hintze Ribeiro, Castelo de Paiva (2001);
- Vagas de calor e incêndios em Portugal (2003 e 2005);
- Tsunami na Ásia (2004);
- Sismos no Paquistão (2005) e China (2008);
- Tufão na Birmânia (2008);
- Vaga de frio em Portugal (2008);
- Terramoto no Haiti (2010);
- Chuvas intensas na Ilha da Madeira (2010 e 2012);
- Sismo e tsunami no Japão (2011).

A actuação da Cruz Vermelha Portuguesa nestas situações de emergência foi sempre adaptada às carências das pessoas e famílias afectadas, procurando garantir primeiro a sua sobrevivência. Os seus serviços basearam-se fundamentalmente na prestação de cuidados médicos, no transporte de doentes, na distribuição de água, alimentos, medicamentos, vacinas, vestuário, cobertores, colchões e outros bens de primeira necessidade.

Para suporte destas iniciativas foram, por diversas ocasiões, desenvolvidos serviços específicos como o de “Correspondência, Encomendas, Informação e Localização de Desaparecidos” entre as nações em conflito e os prisioneiros de guerra e os seus familiares; e construídos vários hospitais, postos de socorro e vacinação, abrigos temporários e centros de acolhimento e casas para órfãos, refugiados e militares feridos. A organização de campanhas de angariação de fundos e de recolha de sangue, tornar-se-iam também frequentes.

Ao longo dos tempos e pelos serviços prestados à humanidade, a Cruz Vermelha Portuguesa foi agraciada com várias medalhas, condecorações e ordens honoríficas, entre as quais a de “Grande Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito”, concedida em 1919.

O Papa Pio XII chegou mesmo a abençoar a Instituição, em 1943, “pela sua piedosa e multiforme actividade e exemplo de alta caridade e civilização cristã.”

A partir de 1947, e com o esforço e dedicação da Secção Auxiliar Feminina, mais tarde integrada no Voluntariado de Apoio Geral, a Cruz Vermelha Portuguesa viria a ter um grande impulso.

Nas últimas décadas, e com o necessário e adequado apoio das administrações, instituições, entidades sociais, membros associados contribuintes, doadores e empresas, entre outros actores, o desenvolvimento da Cruz Vermelha Portuguesa tem sido especialmente significativo.

Hoje, a Instituição estende-se a todo o território nacional, abrangendo cerca de um milhão de beneficiários por ano.



Sara Sampaio

**Núcleo de Comunicação, Relações Públicas e Marketing**

**Comissão Executiva das Comemorações dos 150 anos da CVP**